

Cristianismos em Região de Fronteira: Trânsitos, Tensões e Reconfigurações Religiosas

*Anaxsuell Fernando da Silva**

*Carlos Eduardo Pinto Procópio***

Resumo

A região conhecida como Tríplice Fronteira, na América do Sul, chama atenção pela sua qualitativa diversidade religiosa. Ao lado das expressões do crer e do sentir relacionadas aos católicos e evangélicos, ainda majoritários, se perfilam diversificadas práticas religiosas. De maneira que os bairros e ruas das cidades fronteiriças, Ciudad del Este (PY), Puerto Iguazu (AR) e Foz do Iguazu (BRA), fazem desta região um espaço de conflito e de trânsito religioso privilegiado para pensar as reconfigurações religiosas na América Latina, de modo particular no Sul do continente americano. As fortes inter-relações socioculturais se retroalimentam do fluxo intenso de pessoas e bens materiais/simbólicos, complexificando as matrizes religiosas cristãs na região. Neste sentido, este artigo busca discutir o modo como o cristianismo – notadamente os católicos e evangélicos – tem se organizado e se mantido nesse cenário religioso dinâmico e multiforme. Ao longo desse percurso pretende caracterizar as especificidades das distintas manifestações de crença/devocão/práticas da/na região, ao mesmo tempo em que buscará configurar o contexto sócio-histórico de surgimento dos referidos grupos religiosos. Ao fim, espera-se que esteja disponível um quadro tanto etnográfico quanto analítico do cristianismo na região da tríplice fronteira.

Palavras-chave: Fronteira. Religião. Dinâmica Social.

* Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: anaxsfernando@yahoo.com.br

** Professor do Instituto Federal de São Paulo e Pesquisador do CEBRAP. E-mail: proco-piocso@yahoo.com.br

Christianity in Border Region: Transits, Tensions and Religious Reconfigurations

Abstract

The region known as the Triple Frontier, in South America, draws attention for its qualitative religious diversity. Alongside the expressions of believing and feeling related to the Catholics and Evangelicals, still majority, there are diversified religious practices. So that the neighborhoods and streets of the cities of Ciudad del Este (PY), Puerto Iguazu (AR) and Foz do Iguazu (BRA), make this border region a space of conflict and privileged religious transit to think the religious dynamics in America Particularly in the South of the American continent. The strong socio-cultural interrelations feedback from the intense flow of material and symbolic goods, enabling a complexification of Christian religious matrices in the region. In this sense, this article seeks to: discuss how Christianity - notably Catholic and evangelical - has organized and maintained itself in this dynamic and multifiform religious scene; characterizing the specificities of the different manifestations of belief / devotion / practices in the region insofar as it seeks to configure the socio-historical context of the emergence of these religious groups, their frontier flows and the relationship established with current social practices; the transnationalization of the sacred discourse of these communities and their role in understanding the relationship between cultural diversity and religious indoctrination. To provide an ethnographic and analytical picture of Christianity in the frontier region.

Keywords: Border. Religion. Social dynamics.

Cristianismos en Región de Frontera: Tránsitos, Tensiones y Reconfiguraciones Religiosas

Resumen

La región conocida como Triple Frontera, en América del Sur, llama la atención por su cualitativa diversidad religiosa. Al lado de las expresiones de creer y sentir relacionadas con los católicos y evangélicos, aún mayoría, hay prácticas religiosas diversificadas. Así que los barrios y calles de las ciudades de Ciudad del Este (PY), Puerto Iguazú (AR) y Foz de Iguazú (BRA), hacen de esta región fronteriza un espacio de conflicto y tránsito privilegiado religioso para pensar las dinámicas religiosas en América particularmente en el Sur del continente americano. Las fuertes relaciones socio-culturales de retroalimentación desde el intenso flujo de bienes materiales y simbólicos, permiten una complejización de las matrices religiosas cristianas en la región. En este sentido, este artículo busca: discutir cómo el cristianismo - notablemente católico y evangélico - se ha organizado y mantenido en esta dinámica y multifórmula religiosa; caracterizando las especificidades de las diferentes manifestaciones de fe / devoción / prácticas en la región en la medida en que busca configurar el contexto socio-histórico de la emergencia de estos grupos religiosos, sus flujos fronterizos y la relación establecida con las prácticas sociales actuales; la transnacionalización del discurso sagrado de estas comunidades y su rol en comprender la relación entre la diversidad cultural y la doctrinación religiosa. Para proporcionar una imagen etnográfica y analítica del cristianismo en la región fronteriza.

siones del creer y del sentir relacionadas a los católicos y evangélicos, aún mayoritarios, se perfilan diversas prácticas religiosas. De manera que los barrios y calles de las ciudades fronterizas; Ciudad del Este (PY), Puerto Iguazú (AR) y Foz do Iguaçu (BRA), hacen de esta región un espacio de conflicto y de tránsito religioso privilegiado para pensar las reconfiguraciones religiosas en América, de modo particular en el Sur del continente. Las fuertes interrelaciones socioculturales se retroalimentan del flujo intenso de personas y bienes materiales/simbólicos volviendo más complejas las bases religiosas cristianas en la región. En este sentido, este artículo busca discutir el modo como el cristianismo -marcadamente, los católicos y evangélicos- se han organizado y se mantienen en este escenario religioso dinámico y multiforme. A lo largo de este recorrido se pretende caracterizar a las especificidades de las distintas manifestaciones de creencia/devoción/prácticas de la región, al mismo tiempo en que se busca configurar el contexto social de surgimiento de los referidos grupos religiosos. Al final, se espera que esté disponible un cuadro etnográfico como analítico del cristianismo en la región de frontera evidenciando sus particularidades y similitudes con relación al contexto latinoamericano.

Palabras clave: Frontera. Religión. Dinámica Social.

Nos últimos anos, as fronteiras internacionais ganharam uma atenção especial nas investigações acadêmicas. Um contingente cada vez maior de pesquisadores das ciências humanas tem se dedicado a essa questão. Consequentemente, emerge a diversificação dos interesses. Algumas frentes de pesquisa especializadas já dispõem de farto material bibliográfico – especialmente nos temas relacionados à mobilidade e às identidades de fronteira ou da segurança/securitização. Outras questões, tais como as dinâmicas sócio-político-religiosa nas regiões de fronteira, têm sido menos exploradas. Essa parece ser uma importante frente de exploração para as ciências sociais e nela nos situamos.

Aqui, dispomo-nos, a partir da experiência de campo realizada em diferentes momentos pelos autores deste texto¹ na mais conhecida tríplice fronteira latino-americana², apresentar algumas das considerações oriundas das investigações em curso e orientações teórico-metodológicas adotadas no domínio de uma socioantropologia das fronteiras. Nossa perspectiva tem como ponto de partida o método etnográfico, a fim de caracterizar as especificidades das vivências religiosas da/na região. Ao longo do percurso, delinearemos o contexto de consolidação dos grupos religiosos em questão, seus fluxos fronteiriços e a relação estabelecida com as demais práticas sociais vigentes de modo a configurar um panorama das relações entre cristianismo com outras práticas religiosas minoritárias, naquela que é considerada a mais importante região de fronteira da América do Sul.

Os estudos de fronteira e a tríplice fronteira: história, trânsitos e territorialidades

Ao longo do século XIX, a reflexão sobre as fronteiras nacionais foi conduzida basicamente por diplomatas, juristas, geógrafos, historiadores e militares. Tais esforços estavam centrados em

1 Este artigo nasce da articulação de diferentes frentes de pesquisa. Inicialmente, no âmbito do projeto “Evangélicos na tríplice fronteira: diversidade, fluxos e transnacionalização religiosa”, pesquisa coordenada junto à Universidade Federal da Integração Latino-Americana nos anos de 2016 e 2017. Tem continuidade no projeto de pesquisa “Religião, migração e direitos humanos em contexto de fronteira” conduzido sob os auspícios da Universidade Estadual de Campinas ao longo de 2018; e, por fim, articula-se com o projeto de investigação “Diversidade religiosa e recomposição do catolicismo”, desenvolvido no âmbito do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento também no ano de 2018.

2 Quando falamos de tríplice fronteira estamos nos referindo a uma região da América do Sul onde se encontram as cidades de Foz de Iguaçu (Brasil), Puerto Iguazu (Argentina) e Ciudad Del Este (Paraguai). Ainda que haja no Brasil outras regiões que possam nominar-se, por critério geopolítico, como tríplice fronteira, a zona de convergências das três cidades a qual estamos nos referindo se tornou a mais conhecida, em grande medida pela atenção recebida pela comunidade internacional (Ver Rabossi, 2014; Amaral, 2010; Silva, M, 2014; Silva, A., 2015).

discussões de conflitos de limites, tratados de fronteiras, movimentos expansionistas dos Estados nacionais e (re)definições das fronteiras. A referência norteadora principal, conforme apontou Albuquerque (2009), eram os agentes dos Estados e seus movimentos de conquista, expansão, demarcação e garantia do território nacional. Neste cenário, a palavra “fronteira” estava fortemente vinculada à dimensão militar, territorial e estatal (Mattos, 1990; Soares, 1972).

Anos mais tarde, a partir da segunda metade do século XX, cresce o interesse da antropologia e da sociologia em lançar seu olhar nas microrrelações das populações locais presentes nas regiões de fronteira. A possibilidade de pensar as nações em seus limites territoriais tem contribuído para refletir a respeito da articulação entre a esfera local, regional, nacional e transnacional nos espaços fronteiriços e perceber a dinâmica das identificações e das representações sobre o “outro”. As pesquisas preocupam-se com as formas de exercício de direitos civis, políticos e sociais nos limites dos Estados nacionais, ao mesmo tempo em que problematizam outras fronteiras (tais como as sociais, culturais, simbólicas) que se constituem, se sobrepõem, se complementam e tencionam a noção de fronteira política ou estatal (Abínzano, 2004; García, 2003; Grimson, 2000, 2003).

O conceito de fronteira e, sobretudo, o de limite, do ponto de vista da historiografia da ciência, são conceitos conhecidos e trabalhados antes mesmo de se considerar a pertinência de domínios disciplinares específicos aos quais se dedicariam exclusivamente a eles. Autores considerados clássicos já haviam demonstrado preocupação com os desdobramentos epistemológicos das investigações em áreas de fronteiras.

Nessa direção, cabe mencionar o clássico trabalho de Edmund Leach (1960), em meados do século XX. Ele se dispôs, desde as fronteiras da Birmânia, problematizar a noção convencional e hegemônica de fronteira geopolítica – compreendida como li-

mite, barreira, fechamento – oferecendo a alternativa analítica de pensá-las como uma região na qual as culturas se interpenetravam dinamicamente, através da ação enérgica de diferentes entidades políticas, organismos ecológicos, econômicos e de parentesco. Fundamentalmente, o antropólogo britânico punha em realce que, a despeito dos conceitos de fronteira, Estado e nação serem tomados como interdependentes, eles não devem ser tomados à mesma maneira em todos os contextos sociais e políticos. Cabe ressaltar que esse trabalho de Leach se opõe a uma tendência hegemônica, à época, de se tratar a cultura a partir de uma perspectiva nuclear, a qual deveria ser estudada no centro e não nos limites, nas bordas.

Alguns anos se passaram desde essa clássica publicação e a fronteira segue como objeto de olhares muito diversos e com amplo espectro de atribuições de significado. As diferentes abordagens da fronteira têm sido construídas a partir de pelo menos dois eixos interpretativos os quais se sustentam nas noções de familiaridade e estranheza as quais a fronteira suscita naqueles que a cruzam diariamente, e que vivem perto dela, ou daqueles que, por viverem mais distantes dela, sentem o efeito do limite geopolítico imposto nas políticas nacionais de comércio ou de segurança.

A despeito dos esforços das Ciências Sociais, parte expressiva das interpretações consolidadas a respeito da Tríplice Fronteira provem de conteúdos jornalísticos internacionais, principalmente norte-americanos e europeus (Pozzo, 2017), os quais fomentam a perspectiva de fronteira engendrada como um espaço no qual se instala o narcotráfico, o tráfico de armas e de pessoas, ou seja, um lugar de todo tipo de práticas ilegais incapazes de serem controladas pelos Estados nacionais. Os esforços acadêmicos empreendidos até aqui têm sido no sentido de construir modelos alternativos aos existentes a partir de pesquisas empíricas.

Conhecendo a tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai

Brasil, Argentina e Paraguai dividem seus territórios, tendo como parâmetros dois rios que marcam decisivamente o território da América do Sul, o Rio Paraná e o Rio Iguazu. Em torno destes dois afluxos, três populosas cidades se organizam territorialmente e configuram, neste espaço geográfico, a região fronteiriça mais populosa da América Latina.

O município de Puerto Iguazu, a cidade do lado argentino, é parte do departamento de Iguazu e, de acordo com dados do *Instituto Nacional de Estadística y Censos de la Republica Argentina*, dispunha, no levantamento de 2010, de uma população de 82.227. A referida região, no extremo nordeste da Argentina, pertence a província de Misiones, cuja capital é a cidade de Posadas, que dista 306 km do município em questão. A charmosa cidade é tão famosa pela gastronomia quanto por suas belezas naturais, já que abriga as *Cataratas del Iguazu* – uma das sete maravilhas da natureza no mundo³. E, por isto, tem nessa atividade turística seu principal eixo econômico.

As famosas Cataratas do Iguazu se estendem além das linhas virtuais que demarcam territórios nacionais e compõem a paisagem do município de Foz do Iguazu, a cidade ao lado brasileiro da fronteira, a qual conta com uma população de 264.044 habitantes de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Essa cidade situa-se no extremo oeste do estado do Paraná, cuja capital é Curitiba, que está 643 km distante da cidade fronteiriça. No Brasil, a fama da beleza da cidade se articula com a pujança comercial resultado da possibilidade de compras no Paraguai – com quem se conecta pela Ponte de Amizade, a qual foi inaugurada em março de 1965. Não pode deixar de ser mencionada a hidrelétrica binacional de Itaipu,

3 Concurso internacional realizado por New Open World Corporation (NOWC). O resultado foi divulgado no dia 11 de novembro de 2011.

uma das maiores construções da engenharia brasileira. É ponto de atenção não só pelo seu potencial energético, mas também de visitação. Todos estes aspectos fazem dessa região brasileira o terceiro⁴ destino de turistas estrangeiros no País.

No lado paraguaio da fronteira, temos a segunda cidade mais importante deste país, Ciudad del Este. A capital do departamento de Alto Paraná está situada a 327 km da capital do país, Asunción. Se considerarmos os dados fornecidos pela *Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos*⁵, havia nesta cidade 296.597 habitantes em 2015. A cidade é majoritariamente conhecida por ser uma das maiores zonas de livre comércio do mundo, suficiente para que se estabelecesse e conquistasse fama a partir do turismo de compras, um dos mais significativos do país e da região.

Ainda que haja, no Brasil, do ponto de vista estritamente geográfico, nove regiões fronteiriças as quais dividem território com outros dois países, a zona de convergências das três cidades a qual estamos nos referindo se tornou a mais conhecida tríplíce fronteira. Vários fatores foram responsáveis por uma maior notoriedade dessa região, além do porte médio das cidades fronteiriças, a qual já destacamos, ao que deve ser considerado o imenso fluxo de pessoas em função das atrações turísticas e comerciais da região.

Neste cenário, há um contingente populacional cuja história social é marcada por contatos interculturais os quais permitem

4 Ranking informado pela Agência Brasil (EBC) em julho de 2017, a partir de dados oriundos de levantamento realizado anualmente pelo Ministério do Turismo para verificar o perfil dos turistas estrangeiros - gastos, destinos, local de residência, motivações, interesses, hábitos e avaliações. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-07/pesquisa-mostra-que-95-dos-turistas-estrangeiros-pretendem-voltar-ao-brasil>> acesso em 11/12/2018.

5 Instituição do estado paraguaio encarregada de gerar, sistematizar, analisar e difundir informações estatística e cartográfica do país. Levantamentos disponíveis em: <<http://www.dgeec.gov.py>>.

pensar os mecanismos de interação social e relações Inter étnicas. Parte significativa dos habitantes dessa região fronteiriça é fruto de fluxos migratórios, sejam eles originados por questões econômicas, étnicas, religiosas e/ou políticas (Cf. Montenegro, 2008; Silva, 2015).

Até o final da década de 1980, essa região era nomeada apenas como “zona, região ou área das três fronteiras”, e um acontecimento histórico favorecerá a notabilização, difusão midiática e interesse geopolítico deste lugar:

A transformação no substantivo próprio “Tríplice Fronteira” aparece a partir da suspeita da presença de terroristas islâmicos na região depois dos atentados na Embaixada de Israel em 1992 e, particularmente, depois dos atentados à Asociación de Mutuales Israelitas Argentinas [AMIA] em 1994. Em 1996, essa denominação será incorporada oficialmente pelos governos dos respectivos países no “encontro dos Ministros do Interior da República Argentina, da República do Paraguai e da Justiça da República Federativa do Brasil” firmado na cidade de Buenos Aires (Rabossi, 2004, p. 24).

A chegada de grupos populacionais de origem árabe à região da Tríplice Fronteira tem relação direta com a história sírio-libanesa e a constituição de seus fluxos migratórios pelo mundo. A antropóloga Silvia Montenegro (2013) sugere a compreensão da chegada desses migrantes na região em dois estágios. O primeiro, ao longo da década de 1950 e nos primeiros anos da década seguinte, é majoritariamente composto por sunitas e cristãos; o segundo período, por sua vez, transcorre a partir de 1985, no qual a comunidade de xiitas equilibra o contingente populacional migrante em comparação aos sunitas. Ainda de acordo com a referida pesquisadora, os momentos de chegada à região produziram diferenciações entre os indivíduos que pertencem à comunidade, os quais se identificam como “pioneiros” ou “de antes”, ou como “os de recentemente, os de hoje”.

Essas interrelações socioculturais se retroalimentam do fluxo intenso não apenas de pessoas, mas também e, sobretudo, de bens materiais e simbólicos, marcas indelévels daquela região. Neste contexto, as práticas religiosas ocupam lugar especial no cotidiano dos habitantes da tríplice fronteira, produzindo formas de pensar e compreender o mundo ao seu redor.

Ao pensar nas regiões de fronteira, não devemos tomá-la como possuidora de uma divisão estanque. Trata-se de uma região interconectada, uma fronteira fluída, particularizada pela notável diversidade cultural decorrente da presença de pessoas de origens nacionais distintas, encadeada transnacionalmente e, sobretudo, movida por uma economia comercial sustentada a partir dos fluxos de produtos, bens simbólicos e pessoas, as quais, muitas vezes, se inscrevem fora da legalidade (Rabossi, 2004; Ortiz, 2006).

É possível falar em diversidade religiosa na fronteira?

Esta região tomada como tríplice fronteira tem se desenvolvido nas últimas quatro décadas muito sobre o efeito dos impactos das transformações sociais, econômicas, políticas e culturais. O plano cultural na qual ela está assentada é diverso, o que vai ressoar sobre o panorama religioso local. Isso vai demandar, como veremos, pelo menos para as denominações cristãs, uma remodelação da sua ação evangelizadora.

A ocupação das terras com fins agrícolas, a criação de um entreposto comercial de baixo custo, a construção de uma grande hidrelétrica binacional e o estabelecimento de estradas de rodagem que conectassem as fronteiras terrestres, a migração nacional e internacional, que intensificou a variedade de pessoas circulando naquela parte da América do Sul, criaram uma região marcada pela mobilidade e fluidez da ocupação do espaço. Milhares de pessoas começam a chegar buscando terra e/

ou emprego, enquanto muitas outras são desalojadas de suas propriedades por conta da especulação fundiária, grilagem ou remoção por conta das inundações para a grande barragem⁶. A intermitência das relações interpessoais e territoriais, os deslocamentos que vão solapando as possibilidades de demarcação identitária rígida, o crescimento acelerado do núcleo urbano e as modificações no estilo de vida vieram a compor o cenário no qual os cristianismos desenvolveram muitas de suas práticas e seus projetos civilizatórios.

A tríplice fronteira se conforma como lugar importante e estimulante para refletir a respeito dos processos que incluem o fenômeno religioso. O ponto de contato trinacional evidencia a emergência de um campo que, simultaneamente, espelha as dinâmicas relativas a cada um dos campos religiosos nacionais, e se conforma como um espaço de contato interreligioso a qual produzirá, pela natureza diferenciada do contato, um campo religioso particular com novas modalidades de conflito e combinações. Por um lado, essas religiões são microcosmos da maneira como o fenômeno religioso se apresenta em cada país, desenvolvendo características similares e se comportando como sua extensão. Por outro lado, na medida em que se conformam como espaços de contato entre Estados nacionais distintos, são pontos não apenas de chegada dos processos sócio-religiosos nacionais, mas também de atravessamento destes processos. As dinâmicas religiosas de um lado da fronteira vão procurar expandir e/ou comunicar sua ação para o lado vizinho, ela por sua vez reagirá a este intento, assimilando, contornando e/ou devolvendo o procedimento engendrado. Este processo acaba por diversificar a maneira como os campos em contato se organizam e se movimentam, uma vez que sua composição

6 A respeito do processo de urbanização e formação socioespacial na fronteira do Iguaçu, de maneira especial na década de 1970 – período da construção da Usina de Itaipu Binacional – sugiro consultar a dissertação de mestrado de Adelita Souza Araújo, defendida em 2012 junto ao Programa de Pós-graduação em Urbanismo na PUC-Campinas.

é estimulada pela fricção permanente entres dispositivos que circulam de um lado para o outro.

No âmbito do catolicismo, festas e peregrinações religiosas atravessam os limites territoriais e vão fazer transitar em torno de algumas práticas a população crente vizinha que não só incorporam na sua prática de fé individual os elementos estrangeiros, mas também impacta com seu ato o calendário religioso de sua paróquia ou diocese de origem, que se flexibiliza para atender a demanda dos fiéis. No âmbito eclesiástico, encontros voltados para o debate e formação religiosa e de missão serão compreendidos, marcando um espaço de cooperação transnacional e transfronteiriço.

No que diz respeito aos evangélicos, dois vetores têm chamado atenção. Por um lado, as denominações consolidadas e com baixo número de participantes, na sua maioria protestantes históricas, vão se empenhar em manter projetos de cunho social e educacional; as quais não se resumem a um contato direto com as comunidades nacionais na qual estão implantadas, mas acenam para as igrejas da região vizinha visando atender as demandas de diferentes lados da fronteira. Noutra direção, as igrejas pentecostais e neopentecostais encontram um lugar propício não apenas de divulgação da mensagem religiosa que trazem consigo, mas também de exercício de um trabalho missionário internacional, uma vez que a fronteira é compreendida por estes grupos como porta de entrada para outros países e culturas. O proselitismo destes grupos tem incomodado as demais denominações cristãs (católicos e protestantes), levando a elaboração de estratégias que vão da desconsideração à produção de situações de escárnio. Em resposta, as denominações pentecostais e neopentecostais têm sido efetivas no trabalho junto ao conjunto de pessoas que transita pelas fronteiras em condição de marginalidade, atacando pontos nevrálgicos destas regiões (ações criminosas e situação de adicção), apesar do seu modelo de ação mágica colocar em dúvida a efetividade de seus atos por parte das denominações cristãs consolidadas.

Além desses aspectos, cabe frisar que na zona de fronteira que estamos dedicando nossa análise, merece destaque na configuração da composição da religiosa local a presença islâmica. Ao se deslocarem para aquelas partes da América do Sul, muitos árabes obtiveram uma visibilidade pública para suas experiências religiosas e modificaram a paisagem religiosa dos locais onde se fixaram. O uso de túnicas e nomes de origem árabe e/ou islâmica em estabelecimentos comerciais e, em alguns casos, a construção de mesquitas e espaços de oração bem identificados fizeram com que a presença árabe fosse promotora tanto de tentativas de diálogo e colaboração como de busca pela equiparação em termos de visibilidade pública.

Católicos e protestantes justificam que a situação que levaram os árabes para essas partes do mundo se deve a um reordenamento geopolítico, marcado pela presença estadunidense no oriente médio, que traveste questões de ordem econômica em religiosa. Entretanto, é possível ver certo incômodo quando a visibilidade de suas construções religiosas obscurece as das religiões tradicionais, havendo casos onde novas igrejas e templos procuram ser construídos visando fazer frente ao elemento estrangeiro. Essa tensão se agrava ainda mais quando os espaços religiosos islâmicos se convertem em pontos de visitação e fruição estética para moradores locais na fronteira e visitantes. Os islâmicos, por seu lado, não têm se resumido ao atendimento das demandas religiosas dos imigrados e de suas famílias, este grupo religioso se expande conquistando adeptos de outros grupos étnicos. Simultaneamente, os mulçumanos também têm sofrido tentativas de ações de evangelização de denominações religiosas cristãs, em especial os pentecostais e neopentecostais, que veem neste segmento uma ponte de entrada para o universo linguístico e cultural do mundo árabe.

Catolicismo na fronteira: engajamento social e localismo eclesiológico

Diante de um cenário de mudança e mobilidade, a Igreja Católica em Foz do Iguaçu empreende um conjunto de mudanças administrativas da instituição religiosa no Oeste do Paraná ao longo da história a fim de encontrar maior efetividade na manutenção da sua hegemonia. Em 1978, na década do apogeu das mudanças, a cidade é elevada à condição de Diocese, após o desmembramento da Diocese de Toledo, a qual Foz estava submetida em termos eclesiásticos. Nesse desmembramento é criada a Arquidiocese de Cascavel, aglutinando Toledo e as dioceses desta desmembradas, Foz e Cascavel e a Diocese de Palmas - Francisco Beltrão (Mezzomo, 2009).

Os primórdios da igreja católica na diocese foram marcados por várias dificuldades, dentre elas uma situação de baixa presença de clero regular que pudesse atender as demandas dos católicos que ali residiam e que a cada dia se avolumavam na região. Foz chegou a ter uma relação de 1 padre para cada 14 mil pessoas, enquanto em outras dioceses do Paraná a relação era 1 para 7 mil. A isso se associava o abandono de capelas que pudessem servir como espaço de aglutinação de fiéis, desestruturadas pela falta de pessoal que residisse em seu entorno, migrados ou desalojados pelos processos em curso. Poucos padres e capelas e muita gente que podia desejar exercer sua fé católica demandaram uma remodelação na maneira com que a diocese se desenvolverá nas décadas seguintes a sua implementação.

A ação pastoral da diocese foi marcada por uma atuação errante de seu primeiro bispo (Dom Olívio Fazza) e o estímulo a uma vida cristã através de comunidades de base. A primeira linha encontrará nas visitas pastorais e na intromissão em questões políticas e econômicas suas principais características. Na segunda linha, vai ser na base, através das comunidades de fiéis, estimulados desde as reflexões do Vaticano II e de Medellín, reunidos

em torno de uma espiritualidade cristã, mas moderadas pelos padres, que as ações deveriam se desdobrar. Se esse comportamento não vai modelar de forma unitária o catolicismo em Foz, vai dar a possibilidade de forjar pelo menos seus traços fundamentais.

As demandas cotidianas dos fiéis darão pouca importância para a busca por uma igreja centralizada em termos de função e desempenho, já que o mais importante era dar conta de atender as demandas das pessoas que chegavam à região. O desejo de fortalecer a base, fazendo uso do modelo do cristianismo de libertação, não limitou que outras comunidades surgissem e se desenvolvessem, como a Renovação Carismática, os Cursilhos de Cristandade, os Apostolados de Oração, as Congregações Marianas, os Grupos de Casais, entre outras, já que funcionava na mesma lógica de protagonismo laicato.

Entretanto, em meio a esse rosto básico, aos poucos as paróquias, enquanto instituições eclesiais, foram sendo modeladas, seja valorizando os espaços de congregação de fiéis já existentes, seja criando novos espaços diante das demandas dos bairros que iam se consolidando na cidade. Paulatinamente a dinâmica comunitária vai sendo suplantada por um catolicismo mais eclesiológico, ao custo de uma base subsumida à administração paroquial e de uma identidade religiosa mais homogênea em benefício de práticas e valores mais descentralizados.

As paróquias existentes são reestruturadas ao longo dos anos de 1980 e 1990, em que um total de oito paróquias podiam ser contabilizadas, número que nos anos 2000 chega a aproximadamente 26, 14 apenas na cidade de Foz do Iguaçu. É sob a égide desse modelo mais eclesial em modelação que a demanda por uma centralidade marcada pela visibilidade e busca de referenciais identitários conseguem ganhar contornos mais efetivos. Uma vez acomodada a população no espaço urbano de Foz e seus limites pairados sobre uma relativa perenidade, um catolicismo

que buscou se reformular desde as bases, o que não o imunizou de sofrer os refluxos diante da expansão das igrejas evangélicas, começa a apostar em mais uma face para sua presença na região.

Apelando para o envolvimento das paróquias e contanto com a mobilização de seus atores eclesiais, a Diocese investe na construção de uma grande e imponente Catedral, a partir de 2002, que tenta dar uma centralidade geográfica e simbólica para a Igreja Católica e elaborar uma identidade na qual todos os católicos possam compartilhar. Não se trata apenas de uma nova igreja, monumental e pitoresca, mas também a cátedra do Bispo e referência maior em termos de fé católica. A cal e as pedras ajuntadas na edificação, todo um arcabouço litúrgico começa a ser desenvolvido.

A escolha do nome, Guadalupe, padroeira da América Latina, também marca a simbologia do templo. Essa escolha pode estar introduzindo novo culto e devoção, trazendo consigo peregrinações e festividades que possam ganhar capilaridade entre os católicos da cidade, convidados a participar anualmente dos eventos. Desde que se começou a erguer a Catedral, os principais ritos católicos, a Semana Santa e o *Corpus Cristi*, entre outros, são realizados no entorno do edifício religioso ainda em construção.

Evangélicos na fronteira: fragmentação e volatilidade

Ao contrário da Igreja católica, não existe centralidade eclesiológica na igreja evangélica. Por isso, os movimentos missionários com objetivos de estabelecer igrejas respondem diretamente às suas respectivas denominações. E, nem sempre, a presença de líderes religiosos em uma região implica necessariamente em criação de um templo religioso. Essa forma fragmentada e descentralizada na qual se dá a expansão evangélica não permite uma abordagem linear da historiografia do movimento evangélico na tríplice fronteira.

Dados de campo apontam para relatos da presença de missionários em período anterior à segunda guerra mundial. No entanto, apenas em 1952 se tem registro do primeiro templo, uma capela Luterana, construída na cidade. Anos depois, 1958, um templo presbiteriano também seria construído no centro da cidade. Entre um e outro, Oldalírio Pinto da Silva, sargento do Exército Brasileiro que fora transferido para atuar na área de fronteira, construiu uma pequena casa na Avenida Brasil, próxima à região do cemitério, e anexo erigiu um salão de cultos, iniciando as atividades da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em outubro de 1956.

Outras denominações, expressivas numericamente no território latino-americano, chegaram à tríplice fronteira mais tardiamente como Igreja do Evangelho Quadrangular (1967), Igreja Batista (1974) e Igreja Metodista em 1983. Todas permanecem em plena atividade até os dias atuais.

Em mapeamento participativo dos espaços e espacializações da prática religiosa evangélica realizado ao longo do ano de 2016⁷, constatou-se a presença de 323 igrejas na cidade de Foz do Iguaçu. Devido às diferentes formas do segmento evangélico gerir seus espaços eclesiológicos, esse número é ainda maior. Isto porque algumas denominações não consideram nessa contagem congregações ou pontos de cultos pequenos que podem acontecer em lares (como no caso das igrejas que funcionam no modelo de “células”).

Chama atenção a grande capilaridade desse grupo religioso. Quando colocado em mapa, percebe-se que há igrejas evangélicas em todos os bairros da cidade, mas com uma maior concentração em regiões periféricas e pauperizadas. Um detalhe importante é que grandes denominações, como por exemplo a Igreja Universal do Reino de Deus, não têm, em Foz do Iguaçu,

7 Este mapeamento foi parte do projeto “Evangélicos na tríplice fronteira: diversidade, fluxos e transnacionalização religiosa”, pesquisa coordenada no âmbito da Unila.

a mesma força numérica apresentada em outras cidades brasileiras. O número mencionado traz um montante significativo de igrejas pequenas, oriundas de cisões internas e funcionando no modelo de comunidades religiosas. Aqui temos uma outra característica do evangelicalismo de fronteira: a grande fragmentação.

A capilaridade do crescimento evangélico não considera os limites nacionais ou fronteiriços como impeditivos ao trânsito religioso. A congregação Cristã do Brasil, por exemplo, tem cinco templos em Ciudad del Este e três templos em Puerto Iguazu. Igrejas nascidas em solo tupiniquim também prosperam nas cidades vizinhas, como a Assembleia de Deus, que possui 72 templos no lado brasileiro e cerca de 30 no lado paraguaio.

Os evangélicos possuem pelo menos oito canais de rádios (com captação satisfatória nas três cidades da fronteira), dois jornais impressos e programas de TV. Três escolas confessionais e diversas ONG para práticas assistenciais ou comunidades terapêuticas.

Outro bom exemplo da expressividade da força política dos evangélicos é o estabelecimento, no calendário municipal da cidade de Foz do Iguacu, do dia da Consciência Evangélica, o qual foi instituído pela Lei Municipal nº4.077/2013, de autoria do Vereador Rudinei de Moura (PEN), em referência à data da reforma protestante. A data, 31 de outubro, também é marcada por ser o dia Municipal do Pastor Evangélico, o qual foi instituído pela Lei Municipal 4.182/2014 e pretende, segundo o texto da proposta de lei, “destacar o trabalho diário de pastores na dedicação ao trabalho evangélico realizado com famílias e comunidades”.

No cotidiano percebe-se um trânsito transnacional intenso de líderes religiosos. Há vários eventos que contam com a presença de comunidades evangélicas das duas outras cidades vizinhas, em quaisquer margens do rio. Além do trânsito de pessoas, há um fluxo de ideias religiosas e objetos sagrados (Costa, 2016).

Não podemos perder de vista todas as questões que estão subjacentes aos mecanismos do pluralismo e que permitem a combinação das crenças religiosas, no sentido de compreender a motivação das pessoas que circulam pelas diversas alternativas e como estes códigos possibilitam um permanente processo de reinvenção e rearticulação das crenças, dos ritos e das estruturas de cada um desses universos, especialmente quando a complexificação deste cenário inclui um trânsito transfronteiriço.

Na terceira margem do rio: o Cristianismo na tríplice fronteira e sua relação com outras religiões

A presença mulçumana na região da tríplice fronteira é facilmente perceptível, basta transitar pelas ruas de qualquer uma das cidades fronteiriças e deparar-se com os diversos estabelecimentos comerciais árabes, em sua grande maioria restaurantes. No cotidiano da região, tornou-se comum conviver com pessoas vestidas com a indumentária característica dessa prática religiosa, sobretudo as mulheres, as quais são rapidamente reconhecidas pela forma como se vestem, utilizando o Hijab⁸.

Cabe destacar a composição pluriforme da presença árabe no campo religioso fronteiriço, entre estes, muçulmanos de raízes sunitas e xiitas, e cristãos de raízes maronitas, ortodoxos, coptas, entre outros grupos presentes na tríplice fronteira. Nesta conjuntura, os fluxos migratórios têm papel fundamental na consolidação e diversificação dessas práticas religiosas na região⁹.

Em Ciudad del Este, as primeiras famílias de árabes chegaram na década de 60, oriundos de outras cidades paraguaias, sendo

8 Lenço utilizado na cabeça das mulheres mulçumanas, o qual cobre os cabelos em sinal de modéstia e obediência a Alláh.

9 A este respeito, conferir o artigo “Práticas religiosas em contexto migratório: o caso da tríplice fronteira latino-americana” (Silva, 2015).

responsáveis por estabelecer os primeiros comércios e galerias da cidade. Processo que foi seguido por uma segunda leva maior de migrantes libaneses na década de 80. Estes, oriundos em sua maioria de fora do país (Montenegro; Pinto, 2008).

Sunitas e xiitas, diferentemente do primeiro movimento no qual estabeleceram instituições de cunho étnico, começaram a estabelecer na década de 80 diversas instituições de caráter confessional religioso na região, hoje contando com duas mesquitas, sendo a última Alkhaulafa Al-Rashdeen inaugurada no final de 2015 em Ciudad del Este. Em Foz do Iguaçu a mesquita Omar Ibn Al-Khatib, inaugurada em 1983, foi recentemente incorporada em diversos roteiros turísticos, como o *citytour* Foz do Iguaçu¹⁰. De acordo com os já mencionados números de 2010 do IBGE, a comunidade muçulmana de Foz do Iguaçu é a segunda em números absolutos e a maior do Brasil em termos proporcionais à população¹¹.

Para pensarmos o cristianismo na fronteira e sua incidência pública, não podemos minorizar os impactos que a comunidade muçulmana exerce no contexto local de Foz do Iguaçu, incidindo diretamente na dinâmica religiosa local. Como uma dentre várias que se integraram e buscam se acomodar na região, se outras práticas religiosas ainda conduzem suas ações, circunscritas em suas diversas instituições, o islã marca sua existência na cartografia da cidade, haja vista que verificamos a existência de

10 Roteiro turístico presente disponível em: <http://www.loumarturismo.com.br/passeios-em-foz-do-iguacu/17/mesquita-muculmana?gclid=CjwKEAjw26C9BRCOrKeYgJH17kcSjACb-HNA2l1g2umq3ds3Hhmu6NQxLKTAXotxeYswxAXGFB7Snh0CxdPw_wcB>. Acesso em 17 de junho de 2017.

11 Dados apresentados pelo Pew Research Center apontam os muçulmanos como 22,9 % da população global, esta mesma pesquisa estimou que no Brasil a população muçulmana era de 191 mil, destoando drasticamente dos dados do IBGE de 2010. Ambos os dados se distinguem daqueles publicizados pelos canais muçulmanos de comunicação na Internet, os quais alegam ter 1 milhão de fiéis em solo brasileiro. Centro de Estudos e Divulgação do Islã. Disponível em: <http://www.islam.org.br/centro_islamicos_no_brasil.htm>. Acesso em 24 de novembro de 2016.

14 instituições árabes na região da tríplice fronteira, de cunho religioso, ético, comercial, etc. 10 somente em Foz do Iguaçu, sendo estas: Associação Árabe Palestina Brasil de Foz do Iguaçu, Associação Beneficente Árabe Brasil, Associação Cultural Sírio Libanesa, Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu, Centro de Atividades Educacionais Árabe Brasileiro, Clube União Árabe, Escola Libanesa Brasileira de Foz do Iguaçu, Igreja Evangélica Árabe de Foz do Iguaçu, Lar dos Drusos Brasileiros, e a Sociedade Beneficente Islâmica.

Não é à toa que Foz do Iguaçu foi a primeira cidade brasileira a permitir o uso do véu em fotografias de documentos oficiais. A decisão do Instituto de Identificação do Paraná foi anunciada em 2013¹², um dia depois de audiência pública realizada na Câmara Municipal da cidade, a qual discutiu a proibição legal e sua implicação para a vida religiosa dos migrantes. Os meios de comunicação anunciaram o pleito como conquista da comunidade religiosa de mulheres e ressaltava que a medida beneficia também freiras religiosas. O entendimento da Procuradoria Geral do Estado é que as mulheres muçulmanas e as religiosas podem fazer foto com o véu, com o hábito ou qualquer indumentária religiosa, basta que todas as partes do seu rosto estejam visíveis.

Devido a esses fatores os quais notabilizam a presença pública do Islã na fronteira, instituições cristãs paraeclesiásticas, como a JOCUM¹³, realizam treinamentos específicos para proselitismo religioso entre grupos mulçumanos. A Escola de Treinamento e Discipulado (ETED) é a porta de entrada da JOCUM que tem uma das suas sedes em Foz do Iguaçu. Trata-se de um período de formação, a qual, como descrita em seu sítio na internet, existe:

12 Mais especificamente, em 09 de maio de 2013.

13 Entidade paraeclesiástica com objetivo de evangelização. A sigla significa “Jovens com uma missão”.

com o objetivo de encorajar cristãos a uma vida de compromisso e relacionamento com Deus e Sua Palavra, através de princípios básicos da vida cristã, como: meditação, intercessão, temor do Senhor, missões, evangelismo, cumprindo assim, o lema da nossa Missão: Conhecer a Deus e Fazê-Lo Conhecido¹⁴.

Trata-se de um curso de tempo integral com duração total de cinco meses que está dividido em dois períodos: os primeiros três meses internos de estudo de textos bíblicos caros ao cristianismo, e os dois outros meses de “estágio”, isto é, praticando modelos arrojados de evangelismo em contextos não-cristãos. Assim, a tríplice fronteira se tornou um lugar privilegiado para treinamento de missionários que pretendem viajar a países de forte presença muçumana.

Esses programas de treinamento incluem participação em eventos, tais como o **Seminário de Introdução ao Mundo Muçumano** (SIMM), que traz em seu currículo aulas bilíngues – ministradas simultaneamente em português e em espanhol. O SIMM tem um abrangente conteúdo de aulas com temas como a “*história do Islã*”, “*o papel da mulher no Islã*”; temas relacionados a missões entre os muçumanos (no mundo, no Brasil e em Foz do Iguaçu), dentre outros assuntos de interesse da missiologia cristã (Silva, 2018).

O modelo de evangelização *on demand* se popularizou e há na região igrejas evangélicas específicas para a comunidade árabe ou programas de evangelização em igrejas convencionais voltadas exclusivamente para muçumanos. Neste sentido, cabe mencionar o Ministério Árabe Cristão, que de acordo com seus líderes tem como missão “Oferecer uma estrutura evangélico-cristã e evangélica, para árabes residentes no Brasil que deixaram seus países de origem e aqui fixaram residência”¹⁵.

14 Disponível em <<http://simm2011.blogspot.com.br>>. Acesso em 25/06/2017.

15 Site oficial do ministério árabe cristão. Item “Nossa Missão”. Disponível em: <<http://macbsb.blogspot.com.br>>. Acesso em 24 de junho de 2017.

Os católicos, por sua vez, estão inseridos, em face ao islã, em duas frentes. Por um lado, têm se preocupado em abrir espaços de diálogo em que os muçulmanos são transformados em atores a serem reconhecidos ou são convidados para participar no debate para construção de uma agenda social comum. É a própria hierarquia da instituição católica que assume as tratativas para criar um espaço de diálogo interreligioso com essa outra religião. Por outro lado, parece que existe uma atuação nos planos político e cultural que coloca o catolicismo em um movimento diferente. A visibilidade islâmica na região parece ofuscar a hegemonia católica, que se resumia a vida paroquial, especialmente em face da imponente mesquita e a publicidade das festas religiosas no cenário da tríplice fronteira. A reação católica a essa possibilidade de perda de hegemonia cultural está personificada na edificação da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe, ainda em construção.

O diálogo do catolicismo com a comunidade islâmica na tríplice fronteira tem no episcopado de Foz uma porta de entrada. O primeiro Bispo da cidade, Dom Olívio Fazza, era reconhecido como personagem aberto à comunidade muçulmana. Além de diálogos e encontros com lideranças dessa comunidade, o bispo local guardava um quadro da Surata do Alcorão que lhe foi apresentado e que ocupava lugar de destaque em seu escritório (Mezzomo, 2009). Esse quadro ainda permanece no escritório pelo qual passaram dois outros bispos, que também se mantiveram abertos aos encontros com os muçulmanos.

Tal diálogo se estende para a maneira como os membros de alguns grupos do catolicismo assimilavam os praticantes da religião maometana, que passavam a ser absorvidos, como bem apontam Gimenez-Beliveau e Mallimaci e Setton (2007), dentro da teologia católica da opção pelos pobres. O fato de serem perseguidos pelo imperialismo estadunidense por conta de sua opção religiosa permitiria essa equiparação nos argumentos daqueles grupos católicos, segundo apontam os autores citados.

Esse reconhecimento chegou a fazer parte de seminários e fóruns interreligiosos onde a comunidade islâmica foi convidada a participar, sendo esta visitada posteriormente pelos católicos em ato de solidariedade¹⁶.

Quanto à disputa cultural, a Mesquita tem ocupado um papel de destaque na paisagem religiosa da cidade. É visibilizada desde as placas de sinalização do trânsito às páginas dos guias de turismo e acabam compondo os itens a serem conhecidos pelos turistas ou indicados por quem é nativo como espaço de visitaçã obrigatório. O templo muçulmano (construído nos anos de 1980) não apenas marca a arquitetura religiosa local, mas aglutina inúmeros fiéis, imigrantes, visitantes, curiosos, através de festas e eventos organizados dentro e no entorno da edificação. Uma ocupação predial se estende para uma ocupação do espaço urbano aumentando a visibilidade daquela denominação religiosa. Uma presença étnica, personificada em templo, festas e eventos, começa a funcionar para além das fronteiras do grupo, desempenhando um papel mais difuso. De coisas na cidade se convertem ou são apropriadas como coisas da cidade (o ramadã é um exemplo).

A Catedral está sendo construída no centro geográfico da cidade, sobre um platô onde se desenvolveu um bairro de classe média chamado de Vila A. O acesso é facilitado pela localização e se pode ver de longe sua condição imponente e pitoresca. Sua opção arquitetônica foi o neogótico, edificado sobre uma base de cruz grega (quatro lados iguais), fazendo com que cada uma das suas três portas estivesse apontada em direção a cada um dos países da tríplice fronteira. Seus traços lembram o manto de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina, a quem o templo é dedicado.

16 Mas há várias tensões nessa relação, como bem apontou Setton (2007), sobretudo porque são os árabes, dentre eles os muçulmanos, aqueles que detêm parte do capital econômico da região e acabam sendo a fonte empregadora de muitos trabalhadores pobres.

Ao ser construído/edificado, o templo católico procura se apresentar como marco monumental e pitoresco, fomentando a curiosidade de quem visita ou vive na cidade, estimulando a visitação. Ao mesmo tempo procura organizar grandes eventos no seu entorno, que possam aglutinar uma comunidade católica, buscando fomentar um “nós” católico (dia da padroeira, semana santa, festa maína, *corpus christi*, peregrinação diocesana, peregrinação mariana, entre outros eventos). Todos esses elementos parecem estar apontando para uma busca por recolocar o catolicismo na fronteira em uma posição de visibilidade e centralidade, ofuscada pela presença islâmica, pelo menos em termos de publicidade.

Considerações finais

Se a literatura sociológica das últimas décadas tem demonstrado que no contexto dos EUA o cristianismo protestante é denominacional, ainda que haja desdobramento deste modelo nos territórios brasileiro e argentino, na região da tríplice fronteira o cristianismo é eclesial. Seja como catolicismo, seja em seus espectros evangélicos. Essa diferença tem conduzido as pesquisas – até este momento – a uma caracterização mais local e individual e a uma definição mais pluriforme da religião a qual possibilita uma abordagem mais fatorial, correlacional e mesmo causal do fenômeno religioso. Nesta direção, os modelos analíticos construídos para delinear as dinâmicas religiosas a partir da homogeneidade, tradição, interpretativa e clínica, não são suficientemente úteis para o contexto fronteiriço. As dinâmicas migratórias e os arranjos em modelos eclesiais alinhados com escopos de gestão descentralizados permitem pensar num localismo religioso capilarizado no qual a incidência da religião nas questões de debates públicos é fundamental para sua consolidação na região. A disputa cultural dos cristianismos com o Islã delimitou o acirramento de discursos sionistas propagados pela igreja evangélica sustentados por uma perspectiva teológica e eclesiológica própria do celular.

Os estudos que tratam das dinâmicas sociais em regiões fronteiriças, especialmente os que dizem respeito à tríplice fronteira Argentina-Brasil-Paraguai, têm mostrado como estes espaços de contato transnacional funcionam como laboratório estimulante para a imaginação antropológica e sociológica. Por um lado, ao tornar possível o entendimento dos movimentos históricos intranacionais que permitem a produção dessas regiões como ponto de encontro dos marcos divisórios. Por outro lado, ao observar os processos particulares estabelecidos a partir dessas próprias regiões onde nações distintas se encontram e se comunicam. Antes que tomadas pela compressão comum de que as fronteiras se conformam como terra de ninguém, marcada pela marginalidade e a criminalidade, ponto propalado pelas mídias de acordo com os estudiosos do tema, estes últimos têm se esforçado em compreender a formação social dessas regiões, os conflitos inerentes aos contatos estabelecidos entre os lados das fronteiras, bem como os mecanismos desenvolvidos pelas partes envolvidas buscando a colaboração mútua em projetos de ordem econômica e cultural.

É tomando a fronteira nessa sua potencialidade analítica que encaramos os processos pelos quais os fenômenos religiosos são feitos na tríplice fronteira. É a condição de fronteira que marca a maneira como as denominações religiosas se apresentam nessa região. Por um lado vai ser espaço de conquista, fazendo com que as denominações religiosas procurem penetração, seja do ponto de vista territorial, seja do ponto de vista populacional. Neste caso, a ação religiosa vai demandar uma atividade missionária que possa dar conta das demandas dos moradores permanentes e/ou sazonais, elaborando projetos ou construindo espaços de encontro de fiéis. Por outro lado vai ser espaço de aprendizado, levando as denominações religiosas a um processo de recomposição de suas atividades e ações

missionárias. Aqui a ação religiosa vai sofrer com as tensões do contato, sendo levadas a um processo de reconhecimento das diferenças até a remodelagem de suas práticas no intuito de reivindicar publicidade.

Olhando para o trabalho de campo que subsidia esta pesquisa na tríplice fronteira, podemos observar católicos e evangélicos encontrando nesta região espaço aberto para tentar buscar e manter vinculados sob sua tutela contingentes de pessoas que diortunamente transitam por ali. As estratégias de conquista mudam em relação à maneira como operam em outras regiões, dando espaço para um modelo de organização religiosa menos deminacional e mais de localismo eclesiológico. Por mais que haja tentativas de criar mecanismos que podem marcar uma maior centralidade para as denominações, não é o mais eficaz quando se está em um local de fluxo. Os cristianismos têm dado prova de necessidade de se descentralizar as ações como mecanismo para ganhar espaço. Um movimento mais centralizado de organização religiosa só parece acontecer quando identidades religiosas bem marcadas etnicamente, como o islã, ganham projeção pública e começam a ganhar visibilidade. Mas evangélicos têm mantido muito mais uma prática descentralizada que o catolicismo, apostando nas células e em um engajamento mais face a face. Por outro lado, o catolicismo, apesar de ter operado em uma base similar, quando dava à vida comunitária e paroquial maior importância, tem apostado ultimamente na produção de um “nós católicos” com características bastante centralizadas.

Referências

Abínzano, R. C. Antropología de los procesos transfronteirizos: conocer y actuar en la región de fronteras. **Cuadernos de la Frontera**, Posadas, año 1, n. 1, 2004, p. 1-44.

Albuquerque, Jose Lindomar de. A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos “brasiguaios” entre os limites nacionais. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 31, 2009, p. 137-166.

Beliveau, Verónica; Montenegro, Silvia; Setton, Samian. El campo religioso en la Triple Frontera: entre el arraigo nacional, los anclajes étnicos y los movimientos transfronterizos. **Revista de La Escuela de Antropología**, Buenos Aires, v. 1, n. 10, p. 179-192, 2005.

Cardozo, P. F. **A cultura árabe e o turismo em Foz do Iguaçu**. Trabalho de conclusão de curso. Graduação em Turismo, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2000.

Costa, W. V. Da. **Evangélicos na tríplice-fronteira: diversidade, fluxos e transnacionalização religiosa**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Antropologia, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2016.

Fernandes, Valeria de Oliveira. **A (re)construção de identidades de imigrantes na região de fronteira: Um estudo a partir da escola árabe de Foz do Iguaçu**. 135 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu, 2014

García, C. I. (Comp.). **Fronteras: territorios y metáforas**. Medellín: Hombre Nuevo Editores., 2003.

Giménez-Beliveau, Verónica Y Montenegro, Silvia (dir.). **La Triple frontera. Dinámicas culturales y procesos transnacionales**. Buenos Aires, Espacio Editorial, 2010.

Grimson, A. (Org.). **Fronteras, naciones e identidades: la periferia como centro**. Buenos Aires: La Crujía, 2000.

Grimson, A. 2003. **La nación en sus límites: contrabandistas y exiliados en la frontera Argentina-Brasil**. Barcelona: Gedisa, 2003.

Leach, Edmund. **The frontiers of Burma, Comparative Studies in Society and History**, 1960.

Mallimaci, Fortunato; Béliveau, Verónica Giménez. Altérités religieuses, migrations et constructions identitaires à la frontière entre l'Argentine, le Paraguay et le Brésil. **Autrepart**, n. 4, p. 171-191, 2010.

Mattos, C. de M. **Geopolítica e teoria de fronteiras: fronteiras do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1990.

Mezzomo, Frank Antônio. **Dom Olívio Aurélio Fazza: trajetória eclesial de um bispo em uma região de conflitos**. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em História) – UFSC, Florianópolis, 2009.

Montenegro, Silvia. Imigrantes árabes na fronteira sul-americana: narrativas de trabalho, religião e futuros imaginados. *Rever*, [S.l.], n. 1, p. 9-29, 2013.

Montenegro, Silvia; Pinto, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. **As comunidades muçulmanas na tríplice fronteira: identidades religiosas, contextos locais e fluxos transnacionais**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, 2008.

Pew Research Center. **Mapping the world global population: A Report on the Size and Distribution of the World's Muslim Population**. Washington, D.C. 2009. Disponível em: <http://www.pewforum.org/2009/10/07/mapping-the-global-muslim-population/>. Acesso em 15 de junho de 2016.

Pozzo, Anibal O. Triple Frontera: medios y representaciones uma perspectiva desde lo local. *Rev. Interamericana de Comunicação Midiática*. V. 16, n 32, 2017.

Rabossi, F. **Nas Ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Rio de Janeiro, 2004.

Setton, Damián. Construcción de la identidad en la diversidad a través del diálogo interreligioso. El Seminario de Formación Teológica de Puerto Iguazú. **Religioni e società**. GEN./APR., 2007, n. 57, p. 1000-1009, 2007.

Silva, Anaxsuell Fernando da. Práticas religiosas em contexto migratório: o caso da tríplice fronteira latino-americana. *Inter-Legere*, Natal, n. 17, p. 89-104, ago/dez, 2015.

Silva, M. A. **Breve História de Foz do Iguaçu**. 1. ed. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2014.

Silva, A. F. Social Dynamics, Transnational Flows and Public Incidence of Religion in the Frontier in Latin America. *Religions*, 2018, 9, 152.

Soares, T. **História da formação das fronteiras do Brasil**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1972.

Souza, Adelita Araujo de. **Itaipu urbanização da zona de fronteira do Iguaçu: cidade e conjuntos habitacionais da usina hidroelétrica**. 192 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2012.

